

Abadia pede CR\$ 12,6 bi para campanha

PSDB do Distrito Federal estima gastos totais de CR\$ 22 bi com os candidatos a deputados, senador e distrital

Lúcio Bernardo



Luiz Estevão desafia Paulo Octávio a comprovar acusação

Estevão vai à Justiça contra Paulo Octávio

O candidato a deputado distrital, Luiz Estevão de Oliveira (PP), anunciou ontem que vai processar o deputado federal Paulo Octávio (PRN-DF) por calúnia e difamação. O parlamentar acusou o dono do Grupo OK de ter "comprado o PRN" e infiltrado cinco diretores daquela empresa no partido para impedir sua reeleição. "Quero que o Paulo Octávio aponte uma decisão da Comissão Executiva do PRN-DF que o tenha prejudicado de algum modo. O que ele está buscando é inventar uma situação para explicar seu futuro político sombrio".

Ao tachar as acusações de "irresponsáveis e absurdas", Luiz Estevão disse não pertencer ao PRN. "Além do mais não tenho culpa se o deputado está sendo vítima de sua absoluta incompetência política". E atacou: "Espero que ele não se reeleja para perder sua imunidade parlamentar e ser processado". Estevão desmentiu Paulo Octávio ao assegurar, como membro da Executiva do PP-DF, que "o nosso partido nunca cogitou de se coligar ao PRN, nem vice-versa".

Luiz Estevão lembrou que o "deputado tentou ser presidente do PRN no DF e perdeu por 8 votos a 2, em eleição democrática e legal. Se tivesse se sentido prejudicado dentro do partido, poderia, até o dia 31 de maio último, ter trocado de legenda. A lei eleitoral lhe dá este direito, coisa que o deputado parece desconhecer. Por que, então, ele não mudou?"

O candidato pepista não entende como Paulo Octávio prefere transferir para outras pessoas a responsabilidade pela perda de seu espaço político no DF. "Por que ele não revela a razão pela qual foi rejeitado no PFL, e por que o deputado Jofran Frejat disse que se ele entrasse naquele partido, ele sairia imediatamente? Por que ele não explica a perda do prazo para mudar de legenda, já que diz ter sido prejudicado pelo PRN-DF?"

Revoltado com as acusações, o candidato explicou que "empresa nenhuma compra partidos, muito menos as minhas. Ninguém infiltra

ninguém em um partido. A filiação é livre, aberta e registrada junto à Justiça Eleitoral". Frisou que tem amigos e funcionários filiados em vários partidos do DF, o que não significa que eu manipulo as decisões daquelas legendas".

Levianas — O presidente do PRN/DF, Divino Omar do Nascimento, também deu a entender, numa nota distribuída à imprensa ontem, que entrará na Justiça contra seu colega de partido. "A tentativa de mascarar a verdade, com acusações levianas, histéricas e irresponsáveis, terá resposta com o ajuizamento das ações pertinentes", frisou.

De acordo com Paulo Octávio, os cinco diretores teriam impedido a realização de uma aliança do PRN com a coligação principal que apóia o senador Valmir Campelo ao Palácio do Buriti. Com isso, o partido do deputado coligou-se com o PV e o PL e para se reeleger ele terá de conquistar de 90 mil a 95 mil votos. "Paulo Octávio tentou criar fatos políticos, fazendo-se de vítima, porque está numa encruzilhada política", disse o empresário.

Luiz Estevão e o presidente regional do PRN frisaram que o deputado participou da convenção do partido e não propôs coligação com a chapa apoiada pelo governador Joaquim Roriz. O candidato a deputado distrital reconheceu que existem cinco diretores de suas empresas na Executiva do PRN no DF mas observou que Paulo Octávio sabia da presença deles desde março deste ano, quando foram designados pela Comissão Nacional do PRN para compor a diretoria regional provisória. "Por que não denunciou isso antes", indagou. O dono do Grupo OK lembrou que, de acordo com a lei eleitoral, o deputado tinha sete dias para se filiar a outro partido, caso se sentisse prejudicado com o resultado da convenção. Luiz Estevão atribuiu as denúncias do parlamentar a antigas desavenças entre os dois. Ele acredita que Paulo Octávio não suporta seu sucesso. "Sou líder nas pesquisas para distrital", sustenta.

ANTÔNIO MACHADO

O PSDB pretende gastar com a campanha de sua candidata ao governo do DF, deputada distrital Maria de Lourdes Abadia, CR\$ 12,6 bilhões, o correspondente a 11 milhões 869 mil Ufirs (valor de junho). O orçamento total, que inclui os gastos com todos os candidatos tucanos no Distrito Federal, que totaliza CR\$ 22,08 bilhões, foi entregue pelo presidente do partido no DF, Jorge Haroldo, à direção nacional para que seja feito pedido de bônus ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os bônus servem para comprovar os gastos de campanha, de acordo com a Lei nº 8.713/93, que regulamenta as eleições deste ano.

Com a campanha dos seis candidatos a deputado federal, o PSDB do DF pretende gastar CR\$ 2 bilhões 350 mil ou 2 milhões 350 Ufirs. Os gastos com a campanha do único candidato tucano ao Senado, o deputado federal Sigmaringa Seixas, ficam bem próximos: CR\$ 2 bilhões 536 milhões. A campanha dos 17 candidatos a deputado distrital consumirá CR\$ 4,6 bilhões, equivalentes a 4 milhões 039 mil Ufirs. Jorge Haroldo disse, ontem, que o planejamento financeiro e a organização da campanha do PSDB não foram definidos.

Excepcionais — Abadia realiza, hoje, o seu primeiro compromisso com o candidato tucano à Presidência da República, senador Fernando Henrique Cardoso. Às 10h00, os dois tucanos estarão em visita ao Abrigo de Excepcionais localizado na QNN 29 da Ceilândia. "Quero mostrar a ele o retrato dos excluídos no Brasil", salientou a deputada, acrescentando que os deficientes representam 10% da população atual do Brasil. O abrigo tem 51 internos e ainda atende famílias de 500 excepcionais. Amanhã, Abadia comparece à abertura da Festa dos Estados, às 16h00. Às 19h00, a candidata tucana participa de uma reunião na Associação do Povo Cristão, na QNM 1 Ceilândia.

Na sexta-feira, Abadia vai, às 16h00, ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE), para fazer o registro de sua chapa. Abadia é a candidata da coligação "Brasília de Mãos Dadas", integrada pelo PSDB-PPR e PMN, que tem o ex-governador Wanderley Vallim como vice. O assessor de imprensa do senador Maurício Corrêa, Jair de Farias, negou, ontem, a possibilidade de o ex-ministro da Justiça sair candidato a deputado federal pelo PSDB do DF. Maurício já havia descartado a hipótese de ser o segundo candidato ao Senado pela coligação.

Uma pausa para cuidar da imagem

A candidata tucana ao Buriti, Maria de Lourdes Abadia, teve que interromper ontem a sua campanha e foi ao dentista cuidar de um problema na arcada. "Se eu não tratar agora, vou ter que ficar com a boca inchada depois. É como é que eu vou poder aparecer na televisão?", explicou. Mas ela não precisou sair de casa para ser atendida. O cirurgião-dentista Hosana Garcez, candidato a deputado distrital pelo PSDB, foi até o ninho da correligionária livrá-la do incômodo. Abadia, agora, pode manter o sorriso aberto. Sem problema.

Fotos: Geraldo Magela



No seu comitê da Asa Norte, FHC recebe a candidata tucana, que compareceu sem o seu vice, do PPR ...



... e posa ao lado do candidato concorrente de Abadia, Valmir, e de Márcia e Arruda

Cardoso reúne tucana e Campelo

A inauguração do comitê nacional do candidato do PSDB à Presidência da República separou a candidata tucana Maria de Lourdes Abadia do seu vice, Wanderley Vallim, mas conseguiu a proeza de reuni-la com o seu principal adversário, Valmir Campelo. Os dois encontraram-se ontem no quartel general (202 Norte) da campanha do senador Fernando Henrique Cardoso, porque Valmir também apóia a candidatura presidencial tucana. Vallim, cujo partido, o PPR, tem candidato a presidente o senador Esperidião Amin, não compareceu à inauguração,

realizada no início da tarde.

Abadia e Valmir cumprimentaram-se formalmente na sala do candidato tucano. "A receptividade foi muito boa", contou o candidato da coligação apoiada pelo governador Joaquim Roriz, descartando a idéia de constrangimento. Ele disse que não haverá problemas pelo fato de FHC apoiar o nome de Abadia nas eleições do DF. "Nós compreendemos, até porque um dos partidos de nossa coligação, o PMDB, tem candidato a presidente", esclareceu, referindo-se a Orestes Quércia.

A deputada distrital considera o apoio de Valmir e das forças rorizistas bom para Fernando Henrique. "Assim ele terá dois palanques na Capital Federal", analisou. O presidente do PSDB, Jorge Haroldo, não vê empecilhos no apoio de Valmir a FHC. "O que vai acontecer é que, quando ele (Fernando Henrique) estiver no palanque dele (Valmir), nós não estaremos juntos", simplifica. Passaram também pelo comitê de FHC os candidatos ao Senado do PSDB, Sigmaringa Seixas, e do PP, Márcia Kubitschek, e José Roberto Arruda.